



UNIVERSIDADE CATOLICA DE SALVADOR
FACULDADE DE ENFERMAGEM

DANIELA BRITO DA FRANÇA

**AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA REDUÇÃO DE DANOS RELACIONADOS
AO USO DE DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SALVADOR – BA

2018

DANIELA BRITO DA FRANÇA

**AÇÕES E ESTRATÉGIAS NA REDUÇÃO DE DANOS RELACIONADOS
AO USO DE DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem. Linha de pesquisa, saúde mental.

Orientador (a): Maria Auxiliadora

Salvador – BA

2018

ACÇÕES E ESTRATÉGIAS NA REDUÇÃO DE DANOS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Brito da França¹

Maria Auxiliadora²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Redução de Danos (RD) é um conjunto de princípios e ações para a abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas. O conceito de comportamento de risco passou a ser precário para encaminhar as ações de prevenção e para se ter um olhar claro do que tinha se tornado o fenômeno da AIDS. Portanto, ele foi desenvolvido e aliado ao conceito de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre as ações e estratégias da redução de danos no uso de drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada nos meses de fevereiro, março e abril de 2018 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e desenvolvida junto às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTADOS:** os autores apontam que a redução de danos melhora o acesso à saúde das populações e reduzem os efeitos negativos do consumo de drogas e as questões sobre práticas, princípios e futuras direções de redução de danos, reduzindo assim os riscos e danos a nível individual e para a população como um todo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se de acordo com os estudos que a educação é o principal fator para o desenvolvimento e aceitação das práticas da redução de danos o que torna-se necessário a implementação de novas políticas e revisão da eficácia das já existentes.

Descritores: Redução do dano; Política de saúde; Prevenção; Promoção da saúde.

ACTIONS AND STRATEGIES TO REDUCE DRUG-RELATED HARM: AN INTEGRATING REVIEW

Daniela Brito da França¹

Maria Auxiliadora²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Harm Reduction (RD) is a set of principles and actions to address problems related to drug use. The concept of risk behavior became precarious in order to take preventive action and to have a clear look at what had become the phenomenon of AIDS. Therefore, it was developed and associated with the concept of vulnerability. **OBJECTIVE:** To analyze the scientific evidence on the actions and strategies of harm reduction in drug use. **METHODOLOGY:** This article is an integrative review of the literature. The bibliographic search was carried out in the months of February, March and April of 2018 through the Virtual Health Library (VHL) and developed with the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. **RESULTS:** the authors pointed out that harm reduction improve access to population health and reduce the negative effects of drug use and issues of practice, principles and future harm reduction directions, thereby reducing risks and harms at the individual level and for the population as a whole. **FINAL CONCERNS:** it was concluded according to the studies that education is the main factor for the development and acceptance of harm reduction practices, which makes it necessary to implement new policies and review the effectiveness of existing ones.

Descriptors: Reduction of damage; Health policy; Prevention; Health promotion.

-
1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: danielabritodafrançaolivira@gmail.com
 2. Orientadora. Enfermeira Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: doracarteado@yahoo.com.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer a faculdade e o trabalho de final de curso. Sem ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

Agradeço aos meus pais Maria de Lourdes, Manuel Guedes, que me deram apoio e incentivo nas horas difíceis. Sou grata também aos meus amigos, que não me deixaram ser vencida pelo cansaço e me estimulou durante todo o tempo compreendendo minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos. Meus agradecimentos aos meus irmãos, que de alguma forma também contribuíram para que o sonho da faculdade se tornasse realidade.

Agradeço a todos os professores, em especial a minha orientadora Maria Auxiliadora que me deu todo o suporte com suas correções e incentivos. Por exigir de mim muito mais do que eu supunha ser capaz de fazer. Agradeço por transmitir seus conhecimentos e por fazer da minha pesquisa uma experiência positiva e por ter confiado em mim, sempre estando ali me orientando e dedicando parte do seu tempo a mim. Não poderia deixar de agradecer também a minha professora de Trabalho de conclusão de curso Máisa Monica, pela sua paciência e disponibilidade, o meu muito obrigado.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”.

(Paulo Beleki)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADO E DISCURSÃO	11
3.1 ações e estratégias na redução de danos e riscos associados	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A Redução de Danos (RD) é um conjunto de princípios e ações para a abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas. É utilizado internacionalmente e apoiado pelas instituições formuladoras das políticas sobre drogas no Brasil, como a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas (SENAD) e o Ministério da Saúde. A RD não pressupõe que deva haver imediata e obrigatória extinção do uso de drogas – no âmbito da sociedade ou no caso de cada sujeito –, seu foco incide na formulação de práticas, direcionadas aos usuários de drogas e aos grupos sociais com os quais eles convivem que têm por objetivo a diminuição dos danos causados pelo uso de drogas (CRUZ, 2017).

A redução de danos em si não é uma política nova; o que pode ser visto como novo é o cuidado e também a preocupação em relação aos efeitos associados às respostas sociais do modelo de proibição predominante, assim como os custos associados à criminalização de drogas. É importante assinalar o que muitos autores destacam nos seus estudos: as ações e estratégias de redução de danos não devem ser associadas à legalização das drogas nem à promoção do consumo; muito pelo contrário, o que se busca com essas propostas é a minimização das consequências que uso crônico de drogas, principalmente ilegais, produz nos seus usuários (FONTANELLA; TURATO, 2005; MARQUES-FILHO; COELHO; ÁVILA, 2007; MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006).

A origem de redução de danos se deu no Reino Unido, em 1926, e preconizava que os usuários em situação de dependência de ópio pudessem receberem estas drogas sob prescrição de um médico. Essas substâncias eram utilizadas no acompanhamento da síndrome de abstinência, em doses mínimas diárias e com fins terapêuticos. (QUEIROZ, 2008).

Segundo Almeida (2003) houve a percepção gradual da dimensão do problema da contaminação por HIV e, então, incluíram a distribuição de preservativos. Essas medidas, em conjunto, constituíram um programa de RD. Inicialmente, portanto, a RD ficou conhecida como Programa de Troca de Seringas e assim chegou ao Brasil, onde as práticas de RD demoraram a ser compreendidas como eficientes na diminuição dos efeitos nocivos das drogas.

No Brasil, na cidade de Santos-SP, em 1989, houve as primeiras ações de redução de danos, relacionadas também à disseminação da AIDS. Porque nesse momento o índice de

transmissão do vírus HIV era muito alto e isto estava atrelado ao uso indevido de drogas injetáveis.

Começa aqui a primeira tentativa de redução de danos com troca de seringas, por meio de uma intervenção judicial. Sendo que, mais tarde, a ação foi interrompida por ser taxada como incentivo ao uso de drogas (QUEIROZ, 2008).

Segundo Miranda (2007) conflitos traz a lume o debate entre saúde e segurança pública, não solucionado até o presente momento; por outro, é preciso argumentar que os fundamentos da estratégia não incluem a legalização de drogas, uma vez que enfocam a saúde e a minimização dos danos decorrentes do uso, do abuso ou da dependência de drogas

Atualmente tem se a percepção de que os jovens começam a consumir álcool e outras drogas ainda na infância, no ambiente familiar associado a fatores sócios econômicos e culturais. O País está sendo considerado o segundo maior mercado das Américas. Dessa forma, os programas educativos contra as drogas devem ser intensificados.

Os profissionais ressaltam que as ampliações das intervenções direcionadas são álcool e outras drogas no território perpassam necessariamente pela capacitação de recursos humanos, no qual sejam levados em consideração os princípios e pressupostos da reforma psiquiátrica brasileira. (BRASIL, 2004). Assim, as Unidades Básicas de Saúde, em razão de estarem situadas na comunidade, constituem-se em um recurso essencial para a promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de usuários de substâncias psicoativas.

Acreditava-se que os então chamados grupos de risco eram os proliferadores da epidemia, entre eles os homossexuais, os hemofílicos e os viciados em heroína. Deste modo, o conceito de grupos de risco entrou em crise, porque não tinha mais como delimitar efetivamente os grupos de risco. Assim a classificação de grupos de risco é modificada para o conceito de comportamentos de risco, aliviando parte da marca e a culpabilização do grupo, generalizando os cuidados e a prevenção para toda a população que admitisse um comportamento de risco. O conceito de comportamento de risco passou a ser precário para encaminhar as ações de prevenção e para se ter um olhar claro do que tinha se tornado o fenômeno da AIDS. Portanto, ele foi desenvolvido e aliado ao conceito de vulnerabilidade, que favoreceu a compreensão da estratégia de redução de danos, ampliando para prevenção específica da AIDS por meio dos programas de trocas de seringas para a compreensão de redução de danos sociais e à saúde (AYRES et al., 2003).

O estudo justifica pela relevância do tema; pela necessidade de maior debate e investigação no campo acadêmico, nas comunidades com os profissionais de saúde. Nesta perspectiva a RD inclui ações no campo da saúde pública e de políticas públicas que visam prevenir os danos antes que eles aconteçam, ou seja, como uma alternativa para melhorar a saúde integral das pessoas abordando o fenômeno drogas de maneira mais realista, sem julgamentos de valor (Conte et al., 2004; Cruz, 2011). Portanto, este tem por objetivo: analisar ações e estratégias na redução de danos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas empíricas sobre um tema ou questão de investigação que norteou a busca foi: quais as ações e práticas que está posta na literatura sobre a redução de danos relacionada ao uso de drogas?

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, 2008).

A realização da revisão cumpriu as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta de investigação e definição do objetivo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas. A busca bibliográfica foi realizada nos meses de fevereiro, março e abril de 2018 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e desenvolvida junto às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e com a combinação dos operadores booleanos "redução do dano" AND "política de saúde" AND prevenção AND "promoção da saúde". A partir da combinação desses descritores, foram localizadas 142 publicações estando disponíveis na íntegra 106 artigos. Para a seleção dos estudos, o recorte temporal considerado foi um total de onze anos de 2008 a 2018, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, o que resultou em um total de 104 artigos.

Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 104 publicações com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram excluídos 88 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão ou por serem duplicados. Realizou-se leitura de 16 artigos e de forma auxiliar, fez-se uso da técnica de análise temática de conteúdo por meio da leitura e releitura dos resultados dos estudos, procurando identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam (Figura 1).

Foram excluídos artigos de revisão de literatura, reflexão, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido, estudos que não respondiam à pergunta de

pesquisa estabelecida inicialmente, e os artigos duplicados. Após leitura, a amostra final foi constituída por 09 artigos (Figura 1).

Foram coletados dados referentes aos estudos analisados, classificados por autor, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e periódico de publicação; em seguida, foi elaborado um quadro sinóptico com os dados coletados.

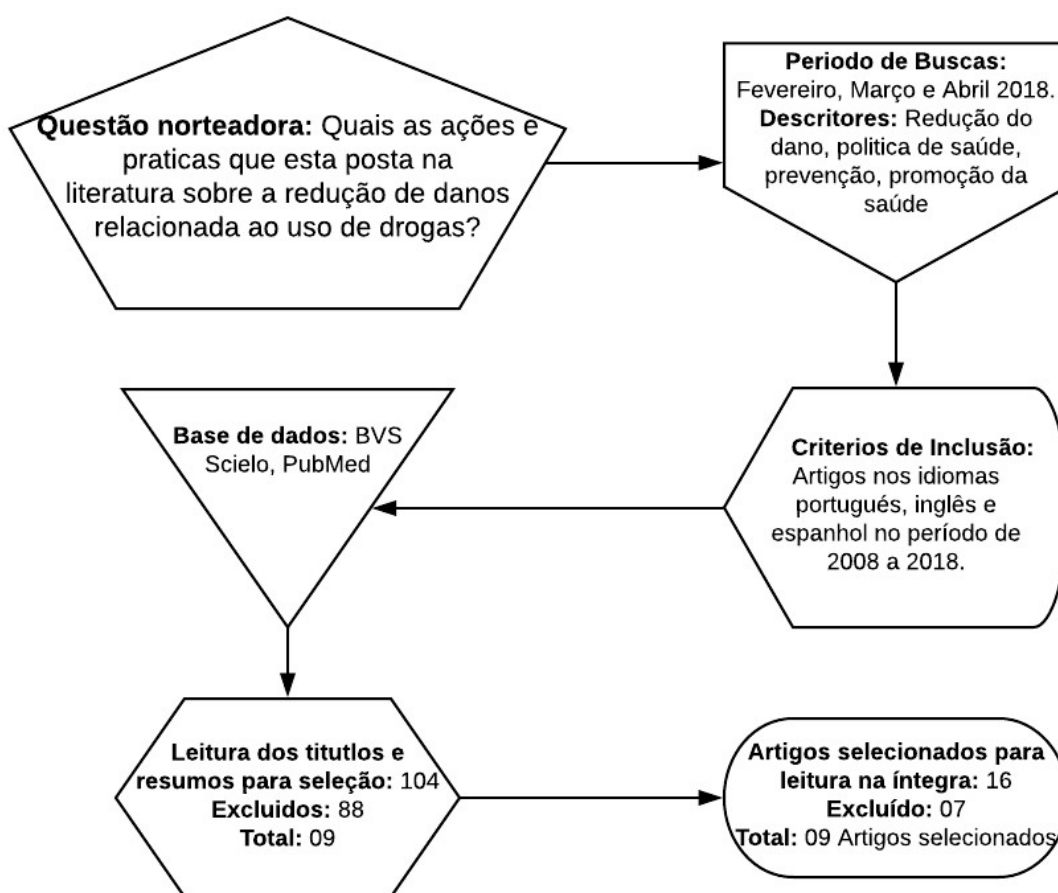


Figura 1. Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor compreensão da natureza de cada artigo analisado, foi proposta uma distribuição que apontasse as vertentes trabalhadas por eles; permitindo a exposição de todos os artigos selecionados e detalhados: autores, ano, título, objetivo, tipo de estudo e resultados.

(Quadro 1).

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
Menéndez, Eduardo / 2012	Artigo em Espanhol Scielo. conicyt	Educação e prevenção como componentes principais em Atitude em relação às políticas de drogas.	Este estudo piloto investigou a aceitabilidade de várias políticas de drogas.	100 Cidadãos comuns de Bogotá-Colômbia amostrados aleatoriamente. Para coletar o utilizou-se um instrumento de 12 cenários com dois conceitos fundamentais.	Os resultados foram obtidos com análise de variâncias e análise de componentes principais. Nós achamos que as pessoas têm um maior nível de aceitação em relação às políticas regulatórias, menos aceitabilidade em relação às políticas livres mercado e que as pessoas têm maior aceitabilidade quando o Estado se compromete com campanhas de educação e prevenção.

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
BERNADETTE PAULY / FEBRUARY 2008	ARTIGO EM INGLÊS / SCIENCE DIRECT	Redução de danos através de uma lente de justiça social.	A incorporação de uma filosofia de redução de danos nos serviços de saúde tem o potencial de mudar o contexto moral da prestação de cuidados de saúde e melhorar o acesso aos serviços de saúde. No entanto, a redução de danos com foco principal na redução dos danos causados pelo uso de drogas não se concentra nos danos associados ao contexto do uso de drogas, como a falta de moradia, a violência e a pobreza.	A análise ética dos valores subjacentes à redução de danos e o exame de diferentes concepções de justiça são discutidos como base para ações que abordam uma ampla gama de danos associados ao uso de drogas	As teorias da justiça distributiva que se concentram principalmente na distribuição de bens materiais são limitadas como estruturas teóricas para abordar as causas profundas dos danos associados ao uso de drogas. A justiça social, reconceitualizada e interpretada por meio de uma lente crítica, como descrita por Iris Marion Young, é apresentada como um quadro ético alternativo promissor.

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
Kumi Smith Nicholas Bartlett Ning Wan / 2012	Artigo em Ingles Science Direct	Um paradoxo de redução de danos: Comparando as políticas da China sobre troca de agulhas e seringas e manutenção com metadona	A China lançou o tratamento de manutenção com metadona (MMT) e programas de troca de agulhas e seringas (NSEP) como parte da estratégia de prevenção do HIV entre usuários de drogas injetáveis. O MMT está se expandindo, com o apoio de vários ministérios do governo, no entanto, o NSEP recebeu menos apoio político e financiamento.	Entrevistas semi- estruturadas e em série foram conduzidas com informantes-chave, conhecedores das políticas de redução de danos da China. A análise concorrente de conteúdo permitiu a revisão do guia de entrevista ao longo do processo de coleta de dados. Isso foi combinado com uma análise sistemática dos documentos de políticas oficiais do governo sobre NSEP e MMT, incluindo white papers, documentos legais e declarações de políticas.	O consenso inicial entre os setores de segurança pública e saúde pública em relação ao uso dual da metadona na prevenção do HIV, assim como o método de controle de drogas, criou um amplo apoio institucional aos programas de MMT entre os formuladores de políticas. Em contraste, o NSEP foi visto como satisfazendo apenas as metas de prevenção do HIV do setor de saúde pública, e foi percebido como tolerante ao uso de drogas ilícitas. Além disso, as raízes do NSEP na China, como uma colaboração experimental com grupos internacionais, criaram suspeitas em relação ao seu papel na política chinesa de controle de drogas. Os caminhos distintos do NSEP e do MMT para o desenvolvimento de políticas refletem-se na natureza complexa e ocasionalmente contraditória da estratégia de redução de danos da China.

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
Nutt DJ, Rehm J / 2014	Artigo em Ingles PubMed	Fazendo isso por números: uma abordagem simples para reduzir os danos do álcool.	Este artigo apresenta uma nova abordagem para reduzir o uso de álcool e os danos que teriam grandes impactos sociais e de saúde pública	Nossa abordagem compreende em base de gráficos o comportamento individual e os elementos de política.	É simples, por isso seria fácil de apresentar, e por não ter questões estigmatizastes como o diagnóstico de dependência e dependência, não deveria ser contencioso.
CHEN JS / 2015	Artigo em Ingles PubMed	A educação como redes: repensando o sucesso da política de redução de danos em Taiwan	Este artigo mostra que a educação para redução de danos pode ser conduzida de várias formas, a maioria das quais não-formais, improvisadas e contingentes.	Analisando os estudos sobre redução de danos em Taiwan e refletindo sobre o meu próprio trabalho de campo. Além disso, literatura relevante é usada para reformular essa noção de educação.	Em conclusão, olhando para a educação como uma forma de rede oferece uma visão teórica que aumenta a compreensão de seus participantes, mecanismos, processos e permutações

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
Reid G, Aitken / 2009	Artigo em Ingles PubMed	Advocacia para redução de danos na China: um novo amanhecer	Este artigo examina as visões de informantes- chave seniores dentro da China que articularam necessidades e objetivos centrais para o desenvolvimento de uma estratégia de defesa de redução de danos.	Trinta e nove informantes-chave (KI) foram entrevistados, representando 19 grupos de interessados selecionados do setor de saúde pública do governo chinês, setor de segurança pública, agências internacionais como a OMS, UNODC e UNAIDS, e organizações não- governamentais internacionais.	O conceito de redução de danos é amplamente entendido e considerado válido. O apoio à redução de danos está aumentando, mas os KIs perceberam um desequilíbrio entre a rápida expansão dos programas de tratamento de manutenção com metadona sobre os programas de troca de agulhas e seringas e outras intervenções. Desafios para redução de danos identificados por KIs incluem: inconsistências de políticas; falta de recursos qualificados, programas de treinamento e capacidade técnica; má cobertura de intervenções; e lacunas no compartilhamento de informações. Os KIs sugeriram inúmeras maneiras de fortalecer a capacidade do governo e das comunidades para reduzir os danos relacionados às drogas.

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
DON LAVOIE / 2010	ARTIGO EM INGLES PUBME D	Identificação de bebidas alcoólicas e orientação breve na Inglaterra: uma importante estratégia na política de redução de danos causados pelo álcool.	Este artigo esclarece o uso da terminologia na Inglaterra para descrever várias categorias de consumo e triagem e intervenções breves.	Este artigo esclarece o uso da terminologia na Inglaterra para descrever várias categorias de consumo e triagem e intervenções breves	Identificação e aconselhamento breve é visto como uma prancha importante na luta contra os danos causados pelo abuso do álcool na Inglaterra. DH vê IBA como uma das intervenções mais eficazes e de baixo custo que podem ser implementadas entre o leque de intervenções de álcool disponível para prevenir danos. Ele pode reduzir os riscos e danos a nível individual e, se utilizado amplamente, pode reduzir os danos para a população como um todo.
McCann E. Temenos C. / 2015	Artigo em Ingles PubMed	Mobilização de Salas de Consumo de Drogas: interposição de redes e políticas de redução de danos	Este artigo examina a relação entre DCRs como instalações que são fixadas no local e DCRs como modelos globalmente mobilizados de política de drogas e prática de saúde pública	Com base em pesquisas de sete países, aplicamos conceitos da literatura de mobilidades políticas para analisar as viagens do modelo de DCR e as estratégias políticas envolvidas na localização dessas instalações de serviços de saúde pública	Detalhamos a mobilização em rede do modelo de DCR da Europa para o Canadá e a Austrália, o aprendizado entre as instalações, as estratégias usadas para moldar o modelo de DCR aos contextos locais e o papel da equipe de DCR na promoção da proliferação contínua de DCRs. Concluímos identificando algumas imobilizações de DCRs para identificar questões sobre práticas, princípios e futuras direções de redução de danos.

AUTOR/ ANO	PERÍOD ICO / FONTE BIBLIO GRAFIC O	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	RESULTADOS
Sean T. Allen, Monica S. Ruiz, Allison O'Rourke / 2015	Artigo em Inglês Science Direct	As evidências não falam por si: o papel das evidências de pesquisa na modelagem da mudança de políticas para a implementação de programas de troca de seringas com fundos públicos em três cidades dos EUA	Este estudo examinou o papel das evidências de pesquisa nos processos de mudança de políticas para a implementação de serviços de troca de seringas com financiamento público em três cidades dos EUA: Baltimore, MD, Filadélfia, PA e Washington, DC.	Entrevistas qualitativas em profundidade foram realizadas com as principais partes interessadas (n = 29) de cada uma das cidades do estudo. As partes interessadas foram questionadas sobre os contextos históricos, sociais, políticos e científicos em sua cidade durante o processo de mudança de política. Entrevistas foram transcritas e analisadas para temas comuns referentes a aplicações de evidências de pesquisa.	Em Baltimore e Filadélfia, as abordagens tipológicas (instrumental e simbólico / conceitual, respectivamente) às aplicações das evidências de pesquisa usadas pelos proponentes da redução de danos contribuíram para o momento de assegurar a mudança de políticas para a implementação dos serviços de troca de seringas. Aplicações de evidências de pesquisa foram menos bem-sucedidas em DC porque os formuladores de políticas tinham idéias diferentes sobre as implicações da implementação do programa de troca de seringas e porque os oponentes da mudança de política usaram evidências incorretamente ou não discutiram políticas de mudança.

Fonte: Artigos selecionados para o estudo com base em dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) Salvador-BA, 2018.

3.1 Ações e estratégias na redução de danos e riscos associados:

A RD abrange os processos de prevenção do consumo, promoção do estilo de vida saudável educação, quando relata que qualquer medida de redução no ramo do consumo de álcool proporcionara mais benefícios para saúde, intervenções que reduzem a quantidade de bebidas alcoólicas, irá reduzir os danos à saúde por elas causada (NUTT; RIHM, 2014).

López e Marin (2012) ressaltam no seu estudo três aspectos fundamentais: em primeiro lugar o componente da educação mais a prevenção, que tem um impacto sobre a atitude das pessoas em frente à aceitabilidade, pois se considera que, a geração tem maiores condições a informações.

Para Pauly (2008) a inclusão de estratégias de redução de danos é parte de uma abordagem abrangente para prestação de cuidados de saúde acessível e melhorar a saúde, pode ser uma abertura para renda e habitação, bem como outros determinantes sociais que tem o potencial de impacto a saúde assumindo que existem tais recursos, é necessária para uma melhor concepção das relações dos serviços de saúde e programas sociais.

Segundo o mesmo autor valores e princípios que norteiam a redução de danos, se tornando importante uma abordagem neutra de valores ao uso de drogas como ponto crucial para se tornar uma estratégia eficaz e inovadora, e que há uma necessidade urgente de implementação da filosofia e redução de danos e estratégias de cuidado a saúde (PAULY2008)

Reid e Aitken (2009) trazem em suas pesquisas entrevistas com os principais representantes da redução de danos na china com o objetivo de avaliar o conhecimento e intercessões, citando com um maior número de frequência intervenções de redução de danos visando à redução do HIV, mas a importância de intervenções de redução de danos incluindo: informações, matérias de educação, comunicação, divulgação, acolhimento, testes de HIV, acesso aos cuidados de saúde primarias.

Segundo o autor o tratamento para infecções, educação sobre sexo seguro, doenças sexualmente transmissíveis e apoio aos consumidores de drogas com HIV, confirmando em suas pesquisas que nenhum dos programas já existente oferecia uma gama de propostas de serviços pra o usuário de drogas, e a importância de oferecer a cobertura de serviços de redução de danos.

Os autores concordam com a idéia de que é necessário gerar, mais planos de ações e estratégias de redução de danos através de pesquisas e evidencias concreta, e que medidas devem ser tomadas em caráter de urgência como prevenção de problemas futuros.

Nutt e Rihm (2014) afirmam em seu estudo a importância do desenvolvimento de políticas de redução de consumo de álcool.

Redução de danos são políticas bem sucedidas quando implementadas, e é geralmente considerada como a melhor prática na prestação de serviços de saúde pública para as que usam drogas (MCCANN; TEMENOS 2015).

Os estudos apontam que a redução de danos melhora o acesso à saúde das populações vulneráveis, contudo a redução de danos é entendida como um conjunto de intervenções que reduzem os efeitos negativos do consumo de drogas (PAULY, 2008).

O uso de álcool como uma das cinco principais causas de doenças e incapacidade em quase todos os países da Europa e na parte oriental da Europa como causa número um e traz que no reino unido o álcool como a principal causa de morte em homens entre as idades 16 -54 anos (NUTT; RIHM, 2014).

McCann e Temenos (2015) relatam, em seus estudos que os usuários injetam heroína, cocaína morfina, entre outras drogas e sofrem de, ou são ameaçados por, uma combinação de doenças transmitidas pelo sangue, particularmente o HIV/ SIDA e hepatite C, elevados riscos de sobre dosagem, outros problemas médicos relacionados ao uso de drogas e a problemas bem como problemas de saúde mental.

A importância do sexo protegido como uma das principais características e a simetria do conceito com o tratamento, a relevância de conhecer o público alvo para poder atingir de maneira eficaz evitando erros, na troca de agulhas, por exemplo. Autoridades governamentais têm adquirido seringas de tamanhos errados e agulhas de calibre errado nas fases de implementação inicial da pesquisa, sendo que essas seringas e agulhas não eram usadas pelos consumidores de drogas injetáveis, assim tendo que haver o descarte de todo o material (CHEN, 2014).

Ainda segundo o mesmo autor o pressuposto comum é que a educação em saúde é um instrumento de passar conhecimentos relevantes para as populações específicas com o objetivo alcançar as mudanças desejáveis em um dado contexto social. A educação de redução de danos ocorre fora das salas de aula, ou seja, em hospitais, prisões, ou salas de aconselhamento, onde os profissionais oferecem atendimento individual ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se com o estudo que as pesquisas realizadas abordadas exibem uma dificuldade geral apresentada pelos autores em todos os países pesquisados por eles, mostrando diversos desafios que os países enfrentam no seu cotidiano e a preocupação em implementação de novas políticas e averiguação da eficácia das políticas já existentes.

Os autores apontam a educação como principal fator de contribuição para desenvolvimento e aceitação da prática da redução de danos. Recomendam os autores que os associados ao uso de drogas devem ser analisados e considerados, para evitar que tomem grandes proporções na sociedade como um todo.

Sugere-se o envolvimento conjunto de diferentes setores da sociedade e de instituições na área de educação, saúde e segurança, em busca da necessidade de respostas eficazes resgatando o trabalho de prevenção e promoção de ações voltadas exclusivamente para a captação da demanda desta população específica com execução de estratégias e ações preestabelecidas de redução de danos.

A redução de danos ainda hoje continua sendo uma temática pouco discutida e conhecida na sociedade, no campo acadêmico e entre os profissionais de saúde. É necessário um olhar ampliado e criterioso para essa população que se encontra em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, recomenda-se mais investimento de pesquisas neste campo e maior divulgação da temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.B. Conceito de redução de danos: uma apreciação científica. **Bol Saúde**. 17 (1) p.53-61 2003.

ALLEN, S.T; RUIZ, M.S; ROURKE, A.O. O evidencia não fala por si: o papel das evidencias de pesquisa na formação política mudar para implementação de seringa com financiamento público troca programas em três cidades dos EUA. **International Journal of Drug Policy**, 2015, 688-695.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. "O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios". In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (Orgs.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-140.

BERNADETTE, P. A redução de danos através de uma lente de justiça social. Escola de enfermagem da universidade de victória, Box 1700, Victoria, BC V8W2y2, Canadá, 2007.

BRASIL. Manual do CAPS. Saúde mental no SUS: Os centros de Atenção Psicossocial. Série F. Comunicação e Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CHEN, J.S. Educação como redes: Repensando o sucesso da política de redução de danos de Taiwan. **Saúde** 2015, Vol. 19 (3) 280 –293.

FERREIRO, K; BARTLETT, N; WANG, N. UMA prejuízo redução paradoxo: Comparando as políticas da China sobre a troca de agulhas e seringas e metadona. **International Journal of Drug Policy**, 2012, 327-332.

LOPÉZ, L.W; MARIN, P.C; MULLET, E. Educação e Prevenção Primordial como componentes em Atitude a Política de Drogas. Educação e prevenção componentes Principais como nas atitudes de Drogas Políticas. **Terapia psicológica** 2012, Vol. 30, No. 3, 119-126.

LAVOIE, D. Álcool identificação e aconselhamento breve na Inglaterra: uma grande prancha na política de redução de danos do álcool. **Drug and Alcohol Review**, Nov. de 2010, 608-611.

MACHADO, A. R., & MIRANDA, P. S. C. Fragmentos da história da atenção à saúde para usuários de álcool e outras drogas no Brasil: da justiça à saúde pública **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, 14(3), 801-821.2007.

MCCANN, E; TEMENOS, C. Mobilizar salas de consumo de drogas: as redes inter-local e política de drogas de redução de danos. **Saúde & Place**, 2015, 216 – 223.

MORERA, J.A. C; PADILHA, S.de. C.I.M; ZEFERINO, T.M. Políticas e estratégias de redução de danos para usuários de drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 1, p. 76-85, jan./mar. 2015.

NUTT, D.J; REHM, J. Fazê-lo por números: Uma abordagem simples para reduzir os danos do álcool. **Journal of Psychopharmacology**, Universitäts-Landesbibliothek em 26 de março de 2014.

QUEIROZ, V. E. , A questão das drogas ilícitas no Brasil, Florianópolis, 2008.

REID, G; AITKEN, C. Advocacia para a redução de danos na China: Um novo amanhece era. **International Journal of Drug Policy**, 2009, 365-370.